

ABRUEM SE REÚNE COM EQUIPE DA UNIRV PARA DISCUTIR O 69º FÓRUM DE REITORES



Na última terça-feira, 28 de fevereiro, o reitor da Universidade de Rio Verde (UniRV), professor Alberto Barella Netto, recebeu o secretário executivo da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), professor Carlos Roberto Ferreira, para uma visita técnica e tomada de decisões para a realização do 69º Fórum Nacional, marcado para maio deste ano, em Rio Verde.

O representante da Associação conheceu a infraestrutura do Centro de Convenções, que já sediou eventos nacionais de grande porte. Equipes da UniRV também apresentaram ao visitante, um relatório minucioso que comprova toda a expertise da Universidade na realização de grandes eventos.

A realização do Fórum Nacional na Universidade de Rio Verde foi definida ainda no ano passado, quando o professor Alberto Barella defendeu a candidatura da Universidade como Instituição sede durante a 68ª edição do Encontro, realizada entre os dias 30 de novembro e 03 de dezembro na cidade de Curitiba, no Paraná, com o apoio das coirmãs goianas UniCerrado e UniFimes.

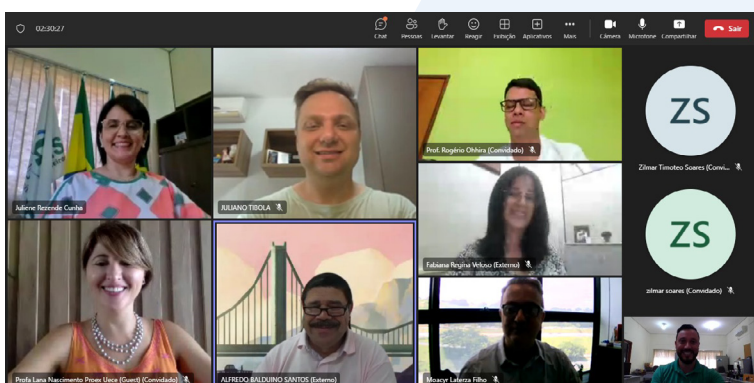
A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), criada em 1991, é uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. Atuando diretamente em 22 Estados do Brasil, por meio de suas 47 universidades associadas, a Associação busca aprofundar permanentemente as discussões de temas prioritários para a agenda do Ensino Superior, sempre almejando a harmonia entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.



Ainda durante a visita do secretário executivo, o reitor, que é membro do Conselho Deliberativo da Associação, manifestou a alegria de receber a edição do Fórum na UniRV. “Receber a 69ª edição do Fórum é motivo de muita honra para toda a Universidade de Rio Verde; é a grande oportunidade de mostrar que a nossa Instituição se preocupa com as universidades coirmãs na luta pelo fortalecimento de todas em benefício do Ensino Superior”, comentou o Reitor.

Fonte: Ascom UniRV, com alterações. Texto: Vanderli Silvestre. Revisão: Anielle Moraes. Fotos: Herison Tessari.

CÂMARA DE EXTENSÃO SE REÚNE DE FORMA ON-LINE



Os membros da Câmara de Extensão se reuniram na última quarta-feira, 1º de março, de forma on-line. Em pauta estavam a seleção de temas para compor a Carta da Câmara de Extensão aos Ministérios de Educação e de Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e a definição dos temas e palestrantes do 2º

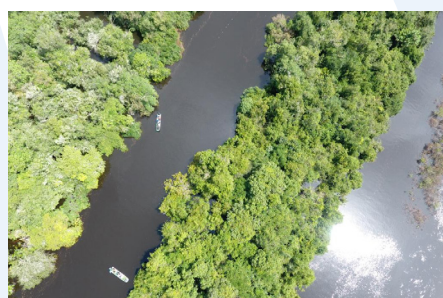
Encontro de Extensão da Abruem que ocorrerá em Santa Catarina (Udesc) em abril de 2023.

Durante a reunião, a Câmara de Extensão deliberou sobre alguns temas relevantes que merecem ser apresentados aos ministros da Educação (Camilo Santana) e da Ciência e Tecnologia (Luciana Santos), durante reuniões a serem realizadas na próxima semana. Foi levantada a possibilidade de se fazer uma carta da Câmara com alguns assuntos pertinentes, como: financiamento da extensão universitária; estabelecimento de pacto federativo (União, Estados e Municípios) que possa contemplar projetos integradores que envolvam as IES das diferentes esferas; composição da matriz orçamentária para a inserção curricular da extensão; entre outros.

Em seguida, foram discutidos os temas das mesas redondas que acontecerão no 2º Encontro de Extensão da Abruem, que ocorrerá nos dias 25, 26 e 27 de abril, na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Entre algumas das temáticas definidas estão: a internacionalização da extensão; caminhos da inserção curricular da extensão; e o financiamento da extensão e consolidação da política nacional de extensão.

UEG

UEG PARTICIPA DA EXPEDIÇÃO ARAGUAIA VIVO 2023



Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (Renac|UEG) e alunos do curso de Ciências Biológicas do Câmpus Central, em Anápolis, participaram da expedição Araguaia Vivo 2023. Essa expedição foi coordenada pelos professores João Nabout, da UEG, e Ludgero Galli, da UnB, e pertence

ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade.

O professor João Nabout explica que a expedição, que teve início no dia 5 de fevereiro e foi até o dia 1º de março, coletou amostras de biodiversidade aquática, como algas, zooplâncton, DNA-ambiental, macrófitas e peixes, e teve como objetivo propor novas estratégias de monitoramento rápido e eficiente da biodiversidade. Os pesquisadores percorreram o Rio Araguaia e os tributários, como o Rio Vermelho, o Rio Crixás, o Rio Cristalino e o Rio das Mortes. “Ao todo a expedição percorreu aproximadamente 3.500 km. Até o momento é a maior expedição na região”, assegura.

A pesquisa está sendo fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



Além de percorrer o rio de canoa e de barco, os pesquisadores também fizeram monitoramento utilizando drone, numa parceria com o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (Lapig|UFG).

O professor João Nabout salienta a importância da pesquisa para a UEG, tanto do ponto de vista de formação como do ponto de vista de desenvolvimento científico. “Do ponto de vista da formação, a importância desse projeto para a UEG é que temos alunos da graduação de Biologia e da pós-graduação do Renac diretamente envolvidos. Então, esse projeto vai contribuir com a formação desses alunos. Por meio do projeto, temos bolsas de pesquisa, os alunos vão desenvolver seus projetos de iniciação científica ou de mestrado. Do ponto de vista científico, o projeto também é importante porque coloca a UEG dentro de uma discussão de importância nacional, que é sobre estratégias de monitoramento do Rio Araguaia, um ecossistema de importância nacional”, ressalta.

O pesquisador diz ainda que por meio desse projeto a UEG consegue equipamentos para seus laboratórios, gerar produção científica de qualidade e contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias para o monitoramento da biodiversidade do Rio Araguaia.

Fonte: Comunicação Setorial | UEG. Texto: Dirceu Pinheiro.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UERGS JÁ CONTA COM MAIS DE 1 MIL PUBLICAÇÕES



Com pouco menos de dois anos, o Repositório Institucional da Uergs já ultrapassou a marca de 1 mil documentos publicados. O espaço virtual reúne livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso, entre outros frutos da produção científica e intelectual da comunidade universitária da Uergs.

O Repositório Institucional da Uergs foi lançado em abril de 2021 com o objetivo de armazenar, preservar, organizar e disseminar os resultados produzidos em pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária da Uergs. O conteúdo está organizado em comunidades (unidades universitárias e setores da Reitoria), subcomunidades (cursos de graduação, especializações e mestrados) e em coleções, de acordo com o tipos de documentos.

Na época do lançamento, foi priorizada a catalogação de trabalhos de final de curso elaborados por estudantes da Uergs e entregues nas secretarias das unidades universitárias. Em agosto do ano passado, começou a ser catalogada a produção intelectual de docentes e de servidores do quadro técnico e de apoio administrativo da Uergs, abrangendo todo o período em que atuam na Universidade.

“Isso se deu com a aprovação pelo Comitê Gestor do Repositório dos termos de entrega específicos para este segmento da Universidade, em razão da Lei de Direitos Autorais, que possibilita a publicação de materiais sem ônus legais para a Universidade”, explica a coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Uergs, Carina Hentges.

Todos os documentos disponíveis no Repositório estão protegidos pela Lei de Direitos Autorais (9.610/98) e sob a licença creative commons, que também é utilizada na Revista Científica da Uergs.

Dados do próprio Repositório demonstram que a maior parte das produções que formam o acervo também foi finalizada em 2021 e 2022, somando 801 publicações no biênio. “É importante mencionar o trabalho da equipe de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Uergs, engajados no trabalho de catalogação e submissão dos materiais produzidos pela comunidade universitária, possibilitando a visibilidade externa da Instituição a partir da formação desse acervo”, ressalta a coordenadora.

Acesso

O acesso ao Repositório é aberto ao público em geral, mas com o login é possível assinar coleções e receber alertas, por e-mail, sobre os itens adicionados nessas coleções.

Integrantes da comunidade universitária da Uergs acessam usando o mesmo login dos outros portais administrados pela Solis. Pessoas de fora da comunidade podem se cadastrar usando e-mail e senha.

Gestão

O Repositório Institucional é vinculado à Coordenadoria de Bibliotecas da Uergs e gerenciado por um Comitê Gestor composto por representantes de diversos setores da Universidade. Esse Comitê tem competências normativas, consultivas e deliberativas. A catalogação e a gestão dos dados disponibilizados no Repositório é realizada por analistas do Sistema de Bibliotecas.

Fonte: Uergs. Texto: Daiane de Carvalho Madruga

Uema

LABORATÓRIOS DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS DA UEMA PARTICIPAM DE REUNIÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL



A UEMA participou, no último dia 28 de fevereiro de 2023, do ciclo de reuniões mensais para análise e previsão climática das condições de chuva nos meses de março, abril e maio de 2023 para a região Nordeste do Brasil. Os laboratórios de meteorologia

e Recursos Hídricos do Núcleo de Geoprocessamento da UEMA foram os representantes do Estado do Maranhão no evento, que conta com a participação dos centros estaduais de Meteorologia e Recurso hídrico do Nordeste do Brasil, bem como das principais Instituições de Meteorologia do país, a saber Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Nas discussões, os meteorologistas avaliaram os campos atmosféricos e oceânicos de escala global do clima (pressão atmosférica ao nível do mar, ventos em superfície e altitude, temperatura da superfície dos oceanos, chuva, entre outros parâmetros). Também são analisadas as rodadas de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão sazonal das principais instituições de meteorologia do globo. O objetivo é elaborar um prognóstico de consenso da qualidade das chuvas nos aspectos espacial e temporal, para os próximos três meses na região Nordeste do Brasil. Esta previsão auxilia tanto os núcleos de meteorologia na emissão de alertas de chuva ou estiagem, bem como as demais instituições estaduais que necessitam de informações climáticas para apoio nas tomadas de decisões relacionadas a setores importantes da cidades, tais como: agricultura, pecuária, pesca, energia, turismo, entre outros.

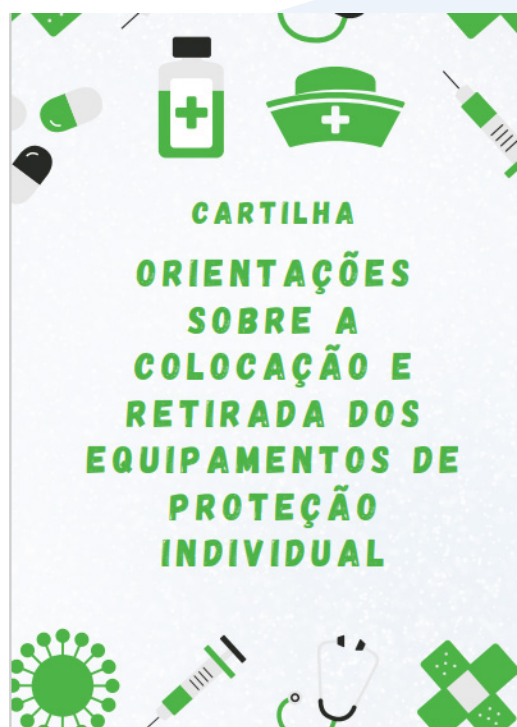
“Essa reunião serve como base para as mais diversas ações estatais, e todos os estados estão mais unidos para trazer uma previsão climática cada vez melhor, cada vez mais acertada. Inclusive já estamos tendo bons resultados, tanto que nossas previsões estão com bastante frequência e cada vez mais estamos melhorando”, afirmou Hallan Cerqueira, meteorologista da UEMA.

“O encontro foi extremamente produtivo pois as condições climáticas são totalmente influentes na dinâmica hídrica, então influencia muito no comportamento hidrológico e assim é possível avaliar como é o comportamento dos nossos rios perante o nosso estado”, disse Rony Luguinho, pesquisador de Geotecnologia Aplicada a Hidrologia e Modelagem Hidrológica da UEMA.

Fonte: Assessoria de Comunicação/ NUGEO/ Uema

Urca

URCA DISPONIBILIZA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE COLOCAÇÃO E RETIRADA DE EPI'S



A Universidade Regional do Cariri (Urca) por meio do Laboratório Habilidades Enfermagem (LHEnf) produziu uma cartilha educativa intitulada “Orientações sobre a colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual”. O material foi confeccionado durante a gestão da coordenadora Profa. Dra. Rosely Leyliane dos Santos no LHEnf, sob sua orientação e com autoria, designer e diagramação das monitoras Ana Carolyny Oliveira da Silva e Micaelle Sousa Silva.

O LHEnf, com o objetivo de disseminar ações de prevenção a infecções, como a COVID-19 e diversas outras, elaborou uma cartilha educativa com orientações sobre a colocação e retirada de Equipamentos de Proteção Individual com o objetivo de sensibilizar acerca das medidas de segurança para o indivíduo e coletividade.

O material educativo aborda informações acerca da higienização e fricção antisséptica das mãos; paramentação e desparamentação dos EPI's; utilização adequada capote ou avental; Utilização adequada da máscara; utilização adequada do gorro; utilização adequada do protetor facial ou óculos e Utilização adequada da luva de procedimento.

Tais informações são essenciais para uso dos profissionais de saúde nos locais de trabalho, assim como, para os discentes durante a utilização do laboratório de enfermagem e em campos de estágio, com a finalidade de prevenir a disseminação de infecções.

Veja link da Cartilha:

<http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/2023/03/cartilha-lab.-4.pdf>

Fonte: Urca

Unitau

ESPECIALISTA DA UNITAU ALERTA PARA EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS CADA VEZ MAIS FREQUENTES



Eventos climáticos extremos deixaram de ser episódios isolados para assumir uma regularidade cada vez maior e mais assustadora. Acrescente-se a essa equação componentes como ocupações irregulares, impermeabilização do solo, poluição atmosférica e gestão inadequada de resíduos para que o resultado impacte diretamente as camadas mais vulneráveis da população.

O alerta vem do Prof. Dr. Gilberto Fisch, pesquisador que integra o programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté (UNITAU) e que será um dos responsáveis pelo curso internacional gratuito Mudanças Climáticas: lições aprendidas e ações para serem realizadas.

“Os eventos climáticos ocorrem como um prenúncio sobre possíveis mudanças do clima. A gente se lembra de Caraguatatuba em 1967, da região serrana do Rio de Janeiro em 2011 e de São Sebastião em 2023. Agora é esperar para ver onde e quando será o próximo evento, mas que vai ocorrer, vai.”

No caso específico dos episódios das fortes chuvas que aconteceram em São Sebastião e demais cidades do Litoral Norte, o pesquisador, que é meteorologista de formação, destacou a presença de uma frente fria fraca pela região que funcionou como um tampão para evitar o escoamento da água para o mar. “Foram vários dias de chuva e o solo estava encharcado, o escoamento superficial foi prejudicado e a camada de solo rasa não resistiu, ocorrendo os deslizamentos. É difícil ocorrer tantas coisas ao mesmo tempo, mas elas ocorrem e temos as tragédias.”

Prof. Fisch também reforça o aumento gradativo da temperatura do ar e das águas dos oceanos, o que acaba interferindo na formação de nuvens mais volumosas e com maior potencial de chuvas de grande intensidade.

“As chuvas têm se tornado mais intensas. O alerta do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) fala sobre as chuvas que têm se tornado mais intensas. O mar está mais quente e a água evapora mais. A temperatura do ar mais também está mais quente, o que contém mais moléculas de água. Tudo se soma e leva a essas tempestades mais severas.”

No caso da tempestade que atingiu Taubaté na última quinta-feira (23), o professor destacou a concentração da chuva a partir de um determinado ponto, o que foi demonstrado pelas diferentes medições dos pluviômetros instalados na cidade. De acordo com a Defesa Civil de Taubaté, o pluviômetro manual instalado na base da corporação registrou 70 milímetros de precipitação, enquanto que um equipamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) em outra região registrou 42,5 milímetros.

“Essa chuva foi provocada por um cumulonimbus (nuvem de tempestade) e foi muito localizada. Lá no Departamento de Ciências Agrárias temos um pluviômetro que registrou 32 milímetros de chuva”.

Para o especialista, o combate aos extremos climáticos e seus efeitos deve ser norteado pela aplicação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). “É preciso aumentar a área permeável das cidades, construir piscinões para segurar a água, desenvolver o planejamento urbano. Mas os 17 indicadores dos ODS também visam minimizar esses problemas por meio de práticas sustentáveis, educação, erradicação de pobreza e redução do desequilíbrio social, por exemplo.”

O curso sobre mudanças climáticas será realizado entre os dias 28 de fevereiro e 8 de março, de forma híbrida, com direito a certificação para quem assistir as aulas presencialmente na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UNITAU. Quem não puder participar presencialmente, tem a opção de acompanhar o curso de forma remota. São oferecidas vagas presenciais e vagas remotas para alunos de nível de Pós-Graduação da UNITAU e de outras Instituições de Ensino Superior. Mais de 70% das inscrições já foram efetivadas e as vagas remanescentes podem ser acessadas neste link.

As aulas em inglês e espanhol terão tradução para o português e serão ministradas pelo especialista em meteorologia e climatologia Prof. Dr. Jose Fuentes (Pennsylvania State University) e pelo Prof. Fisch (UNITAU). Entre os temas abordados estarão o desmatamento da Amazônia, simulações climáticas, o Acordo de Paris e as reuniões de organismos internacionais.

“Prof. Jose Fuentes chegou hoje e estamos com os últimos acertos para as aulas. Traremos essa temática de mudanças climática e eventos extremos. Imaginamos que o Brasil pode ser protagonista em termos ambientais, com a redução do desmatamento e dos gases do efeito estufa. É uma discussão bastante contemporânea, importante, dentro da temática da geopolítica mundial.”

Fonte: ACOM/UNITAU. Crédito da imagem: Leonardo Oliveira



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro